

A indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão em uma instituição isolada de Ensino Superior: pontos para discussão

The indissociability of teaching, research and extension in an isolated institution of higher education: points for discussion

La "indisociabilidad" enseñanza, investigación y extensión en una institución aislada de enseñanza superior: puntos para discusión

Cristina Maria Rabelais Duarte

FMP/FASE

Petrópolis, RJ-Brasil

crisrabelais@gmail.com

RESUMO

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão constitui uma proposição filosófica, política, pedagógica e metodológica para a formação no ensino superior. O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre a integração dessas três dimensões e sua materialização como parte do projeto institucional da Faculdade de Medicina de Petrópolis – Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP-Fase), a partir do exame dos registros históricos da Semana Científica, realizada, anualmente, desde 1994. Os resultados evidenciam a progressiva ampliação do que foi, originalmente, concebido como uma mostra interna de trabalhos científicos, para um evento de abrangência loco-regional da área de saúde, o que favorece o alinhamento da comunidade acadêmica em busca do desenvolvimento das três dimensões previstas na missão institucional: Ensino, Pesquisa e Extensão. Entretanto, há desafios a serem vencidos, como maior incentivo a docentes e discentes, através de programas internos de fomento, baseados em critérios bem definidos de produtividade acadêmica; melhor compreensão dos propósitos da extensão e qualificação do corpo docente para a incorporação da indissociabilidade do Ensino Pesquisa e Extensão como parte do processo ensino-aprendizagem.

Palabras-chave: ensino; pesquisa; extensão

ABSTRACT

The inseparability between Teaching, Research and Extension constitutes a philosophical, political, pedagogical and methodological proposition for the formation in higher education. The objective of this article is to reflect on the integration of these three dimensions and their materialization as part of the institutional project of the Faculty of Medicine of Petrópolis - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP-Fase), from the examination of the historical records of the Scientific Week. The results show a progressive expansion of what was originally conceived as an internal show of scientific works, for a "local-regional" event of the health area. However, there are challenges to be overcome, such as greater encouragement to teachers and students through internal programs of development, based on well-defined criteria of academic productivity; better understanding of the purposes of the extension and qualification of the teaching staff to incorporate the indissociability of Teaching Research and Extension as part of the teaching-learning process.

Keywords: teaching, research, extension

RESUMEN

La indisociabilidad entre Enseñanza, Investigación y Extensión constituye una proposición filosófica, política, pedagógica y metodológica para la formación en la enseñanza superior. El objetivo de este artículo es realizar una reflexión sobre la integración de estas tres dimensiones y su materialización como parte del proyecto institucional de la Facultad de Medicina de Petrópolis - Facultad Arthur Sá Earp Neto (FMP-Fase), a partir del examen de los registros históricos de la Semana Científica, realizado anualmente desde 1994. Los resultados evidencian la progresiva ampliación de lo que originalmente fue concebido como una muestra interna de trabajos científicos para un evento de alcance local-regional del área de salud. Sin embargo, hay desafíos a ser vencidos, como mayor incentivo a docentes y discentes, a través de programas internos de fomento, basados en criterios bien definidos de productividad académica; mejor comprensión de los propósitos de la extensión y calificación del cuerpo docente para la incorporación de la indisociabilidad de la Enseñanza Investigación y Extensión como parte del proceso enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: enseñanza, investigación, extensión.

Dedico este texto à memória do Professor João Carlos de Miranda, coordenador da Semana Científica da FMP-Fase desde a primeira edição, e coordenador da Coppex desde a sua fundação.

O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre a história e os desafios da Faculdade de Medicina de Petrópolis – Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP-Fase), à luz da integração Ensino, Pesquisa e Extensão, que pauta a legislação brasileira, a partir do argumento central da indissociabilidade entre essas três dimensões da Educação como parte de um projeto intencional de formação. Trata-se de um olhar sobre a trajetória de uma instituição isolada de Ensino Superior, isto é, que não possui vínculo com Universidade, na perspectiva de identificar pontos de reflexão que ampliem caminhos e possibilidades para a concretização do seu próprio projeto integrador de formação. Essa trajetória é examinada a partir dos registros históricos da Semana Científica, evento anual realizado pela instituição desde 1994.

A indissociabilidade Ensino-Pesquisa foi incorporada enquanto marco legal da educação brasileira, como uma conquista do movimento estudantil, pela Lei nº 5.540, de 1968, que determinou que o Ensino Superior, indissociável da pesquisa, seria ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados. Posteriormente, também como fruto de mobilização social capitaneada pela Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), foi incorporada à Constituição, que definiu, no Art. nº 207, que universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Os avanços incorporados à nova Constituição foram significativos e, desde sua aprovação suscitaram reações de setores contrários, que passaram a buscar sua reformulação (MAZZILLI, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), marco recente mais importante da educação brasileira, embora não reitere explicitamente a obrigatoriedade, como lembra Gonçalves (2015), incorpora a indissociabilidade, como argumentado por Massi e Queiroz (2010). Declara, entre as finalidades da Educação Superior, o estímulo ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e o incentivo ao trabalho de Pesquisa e investigação científica, além de mencionar Pesquisa e Extensão ao longo do Capítulo IV - Da Educação Superior. Entretanto, a ausência da obrigatoriedade, tal qual expressa na Constituição, abriu caminho para que se buscasse na legislação posterior a diferenciação de acordo com as modalidades de estabelecimentos de ensino, mantendo exigências mais rigorosas para universidades e amenizando-as gradativamente para Centros Universitários, Institutos Superiores de Educação e Faculdades Isoladas (MAZZILLI, 2011).

Atualmente, todos os estabelecimentos de Ensino Superior no Brasil, públicos e privados, em suas diversas modalidades, são obrigatoriamente avaliados através do Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2004), sob responsabilidade do Ministério da Educação. Vários aspectos relativos às instituições, seus cursos e desempenho dos estudantes são verificados, incluindo-se o Ensino, a Pesquisa e a Extensão entre os principais. Assim, com relação a marcos legais e políticas institucionais, a valorização da indissociabilidade entre essas três dimensões e a indução de sua implementação na educação superior continua tendo validade e sendo utilizada como referência.

Embora se trate de tema recorrente na literatura especializada, sua abordagem em diferentes contextos e tipos de instituições revela que ainda não existe consenso não apenas sobre a obrigatoriedade, mas também sobre o próprio sentido da indissociabilidade.

Como já apontava Cunha (1996), parte da comunidade universitária comunga com a ideia de que há indissociabilidade quando o professor atua no Ensino e tem projetos de Pesquisa e Extensão, dividindo horários específicos para cada uma destas atividades. A indissociabilidade se concretizaria pelo trânsito de experiências e conhecimentos que o professor venha a levar aos estudantes, como resultado de suas vivências acadêmicas.

Entretanto, a autora argumenta corretamente que, mesmo considerando um ganho de qualidade o fato de o professor se envolver com as três dimensões, é questionável entender dessa forma a indissociabilidade. Sendo o estudante o sujeito do processo de ensino-aprendizagem, é nele que as estruturas cognitivas precisam se formar. Numa aprendizagem significativa, o estudante interage com o conhecimento e a cultura sistematizada de forma ativa, como participe do seu próprio processo de formação.

Partindo dessa compreensão, não se pode considerar que a indissociabilidade do ensino acontece quando o professor realiza as três atividades separadamente. Embora o professor tenha um papel fundamental na condução do processo ensino-aprendizagem baseado na indissociabilidade, ela é algo indivisível, que ocorre de maneira global no interior do processo pedagógico. Nele, a Pesquisa é entendida como um instrumento do Ensino e a Extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade (CUNHA, 1996).

Gonçalves (2015) contribui para aprofundar a reflexão sobre esse ponto, afirmando que se a indissociabilidade for contemplada de forma isolada, corre-se o risco de considerá-la como um fim em si mesma e não como um meio para consolidação de um certo projeto de instituição, no qual há um determinado sentido de formação e de produção de conhecimento. Ela enfatiza que o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão constitui uma proposição filosófica, política, pedagógica e metodológica para a formação.

Segundo Mazzilli (2011), a transmissão de conhecimentos (Ensino), por si só, pode servir à formação profissional, porém sem Pesquisa e Extensão, o Ensino tende a reduzir-se ao aprendizado de técnicas, sem requerer compreensão do seu significado social. A Educação Superior pautada apenas no Ensino pode, no máximo, preparar mão-de-obra para o mercado de trabalho, mas está longe de qualquer aproximação com a formação de sujeitos sociais.

O conhecimento ganha significado quando se considera seu processo de produção e seu significado na vida social, a partir de questões emergentes da prática, ação possibilitada pela função da Extensão. A associação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, nesta perspectiva, constitui-se o sustentáculo do processo de Educação: os conhecimentos já produzidos, ao serem colocados em prática, evidenciam lacunas que se transformam em problemas para a Pesquisa, que retornam ao Ensino sob a forma de novos conhecimentos a serem adotados pela Extensão e assim sucessivamente, num movimento constante e interativo entre as três funções.

Para a autora, a associação entre Ensino, Pesquisa e Extensão pode gerar um novo movimento no processo de produção e socialização do conhecimento na Educação Superior, ao relacionar dialeticamente o Ensino (apropriação, pelos estudantes, do conhecimento historicamente produzido pela humanidade), a Pesquisa (produção de novos conhecimentos a partir de problemas emergentes da prática social) e a Extensão (intervenção nos processos sociais e identificação de problemas da prática que demandam novas pesquisas).

Essas reflexões, pautadas na diferença entre Ensino (transmissão de conhecimentos) e Educação (formação de cidadãos), extrapolam o papel das universidades, se aplicando a todo o sistema educacional e, nos limites deste artigo, a toda a Educação Superior, que abrange instituições de várias modalidades, inclusive faculdades isoladas.

Entretanto, por implicar profundas mudanças na concepção e nas práticas educacionais, a consolidação do princípio da indissociabilidade é lenta e gradual. Os desafios de cada instituição são diferentes, considerando seu histórico e perfil, cabendo a cada uma construir coletivamente seu projeto de formação. Neste sentido, experiências externas e internas, com seus êxitos ou fracassos, constituem valiosas fontes de aprendizado institucional.

A Faculdade de Medicina de Petrópolis - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP-Fase) é uma instituição isolada de Ensino Superior, mantida pela Fundação Octacílio Gualberto (FOG), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, localizada no município de Petrópolis/RJ.

A FMP iniciou suas atividades em 1967 e a Fase foi criada em 1998, para a oferta de outros cursos. Desde então, formam uma única instituição. Atualmente, além da graduação em Medicina, a

FMP/Fase oferece os seguintes cursos: Administração – com linhas de formação específicas em Gestão de Sistemas de Informação, Gestão do Marketing e Gestão da Saúde, Enfermagem – nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Radiologia. Segundo informações disponíveis em sua página na internet (FMP-FASE, 2017a), a instituição oferece Pós-Graduação *lato sensu* (especializações e residências) e, como atividades de Extensão, um leque de cursos, eventos e projetos. Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) ainda não são oferecidos pela instituição.

A página institucional na internet afirma tratar-se de “Instituição vocacionada para as áreas da educação, saúde e pesquisa”, tendo como missão

buscar a excelência no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, visando à formação integral de profissionais qualificados ao pleno desempenho de suas funções, com forte perfil ético e humanístico e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

A indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, na concepção defendida neste artigo, está assim registrada como missão institucional, apesar do porte de faculdade isolada (FMP-FASE, 2017b).

As iniciativas de maior grau de institucionalização relacionadas à política de Ensino, Pesquisa e Extensão podem ser observadas nos registros históricos da Semana Científica, evento anual que visa reunir

profissionais e pesquisadores de diferentes regiões do país com o objetivo de propiciar a divulgação de produções científicas nacionais e internacionais a fim de mobilizar o interesse de professores e estudantes pela pesquisa. (FMP-FASE, 2017c)

O quadro 1 ilustra a evolução dos eventos desde 1994, ano da realização da *1ª Mostra de Trabalhos Científicos da Faculdade de Medicina de Petrópolis*. Vale chamar a atenção para sua continuidade no tempo, já que apenas no ano 2000 o evento interno foi substituído pelo *Congresso Brasileiro de Educação Médica*, sediado pela instituição. As informações do quadro sugerem progressivo amadurecimento do evento. Nos três primeiros anos, congregou principalmente trabalhos da comunidade acadêmica. A partir de 1997, passou a incluir eventos locais e/ou regionais da área de saúde. No primeiro caso, vale observar que, aparentemente, a realização das Mostras de Trabalhos Científicos parece ter estimulado a organização de eventos locais de especialidades, que, com exceção da *Jornada de Infectologia*, registraram no período suas primeiras edições. Em 1999, houve a primeira participação da Fase, com a *I Jornada de Nutrição*. No ano de 2002, houve duas mudanças: a denominação que incluía um conjunto de eventos locais de especialidades foi substituída por uma denominação única e o evento passa a adotar uma temática provocadora a cada ano.

Em 2017, a *XXIII Semana Científica da FMP/FASE* acontecerá no âmbito da *14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)*, entre 24 e 27 de outubro, que tem como tema “A Matemática está em tudo”. O evento tem programadas 37 Mesas Redondas e 09 cursos, envolvendo um total de 37 instituições, 107 palestrantes e 42 estudantes monitores (COPPEX, 2017).

Outros números institucionais são expressivos: a instituição conta hoje com 70 docentes com Doutorado (25% do quadro), conforme dados cedidos pela Direção Institucional, não publicados, e registra 8 grupos de Pesquisa ativos (COPPEX, 2017).

Essas informações sugerem um alinhamento da comunidade acadêmica em busca do desenvolvimento das três dimensões previstas na missão institucional: Ensino, Pesquisa e Extensão. Entretanto, há desafios a serem vencidos e os apontamentos a seguir buscam elencar aspectos a serem considerados para reflexão:

1 – É preciso estimular os estudantes a participarem de projetos de pesquisa. O Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), principal órgão de fomento brasileiro, em sua página inicial sobre Iniciação Científica, traz a afirmação de que

é necessário estimular os jovens a se tornarem profissionais da ciência e da tecnologia, para avançarmos no conhecimento existente. [...] É preciso que, desde os primeiros anos da educação formal, os (as) estudantes sejam postos em contato com a cultura científica, ou seja, com a maneira científica de produzir conhecimento e com as principais atividades humanas que têm moldado o meio ambiente e a vida humana ao longo da história. Acima de tudo, é preciso permitir que sejam criativos e inovadores. E capazes de sonhar! Esses são os principais ingredientes da ciência. (CNPq, 2017)

É desejável que a instituição se valha do corpo de doutores que integra a comunidade acadêmica, identificando talentos capazes de desenvolver linhas de pesquisa e estabelecer parcerias institucionais com potencial de crescimento. É importante que uma política efetiva de apoio, através de programas internos de fomento, considere critérios bem definidos de produtividade.

2 – As atividades extensionistas são antigas na instituição, que, segundo o seu Projeto Pedagógico Institucional, possui forte vínculo histórico com a sociedade (FMP-FASE, 2017a). Cabe ampliar a percepção, pela comunidade acadêmica, de que a Extensão é uma ação junto à comunidade, que não apenas disponibiliza o conhecimento adquirido com o desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa, mas produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado. Como lembra Siveres (2013), a Extensão é usualmente compreendida como a maneira específica de fazer Ensino e Pesquisa, ou como uma forma supletiva para desenvolver ações sociocomunitárias. Tais entendimentos não contribuem para a compreensão do princípio da aprendizagem na Extensão Universitária. Para ele, a Extensão é a expressão do diálogo entre a educação superior e a sociedade. Compreendê-la como

um processo de aprendizagem reafirma o seu caráter acadêmico e viabiliza um percurso para que projetos de Ensino e de Pesquisa revelem a possibilidade de um trabalho indissociável, garantindo uma aprendizagem significativa com vistas à realidade contemporânea.

3 - O principal salto de qualidade necessário – e o principal desafio – é a incorporação da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão nos moldes da discussão anterior, como parte do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, é necessário o envolvimento de um quantitativo cada vez maior da comunidade acadêmica e, em especial, a preparação do conjunto de professores para modificar o *modus operandi* da prática docente.

Mazzilli (2011) afirma que a proposição da indissociabilidade como efetivo princípio formativo envolve duas dimensões mais diretas: a prática docente e a flexibilização curricular. A indissociabilidade aponta para a atividade reflexiva e problematizadora do futuro profissional. Articula componentes curriculares e projetos de pesquisa e de intervenção, levando em conta que a realidade social não é objetivo apenas de uma disciplina e isso exige o emprego de uma pluralidade metodológica. A Pesquisa e a Extensão indissociadas da docência necessitam interrogar o que se encontra fora do ângulo imediato de visão.

À guisa de conclusão, vale parafrasear uma reflexão desta última autora. Para ela, Ensino, Pesquisa e Extensão são, em geral, compreendidos como atividades, no plural, não considerando que “a” atividade – no singular – da Educação Superior seja a formação de pessoas, de profissionais, de pesquisadores e de cidadãos, que deveria ser desenvolvida por meio da indissociabilidade desses três elementos.

O desafio está posto para uma instituição que tem como missão buscar a excelência no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, visando à formação integral de profissionais qualificados ao pleno desempenho de suas funções, com forte perfil ético e humanístico e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. 2004.

CNPq. **Iniciação Científica**. Disponível em: < <http://cnpq.br/iniciacao-cientifica>>. Acesso em: Acesso em: 02 set. 2017.

COPPEX. **Relatório de Atividades 2017.1**. Coordenação de Pesquisa e Extensão da FMP-Fase (COPPEX) Petrópolis: 2017.

CUNHA, M. I. DA. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. **Cadernos de Pesquisa**, v. mai, n. 97, p. 31–46, 1996.

FMP-FASE. **Portal FMP-FASE**. Disponível em: <<http://www.fmpfase.edu.br/>>. Acesso em: 02 set. 2017a.

FMP-FASE. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <http://www.fmpfase.edu.br/pdf/docsInstitucionais/PPI%20FASE-FMP.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017b.

FMP-FASE. **Semana Científica**. Disponível em: <<http://www.fmpfase.edu.br/Pesquisa/home/SemanaCientifica>>. Acesso em: 02 set. 2017c.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino , Pesquisa e Extensão : um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229–1256, 2015.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre Iniciação Científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173–197, 2010.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n. 2, p. 205–221, 2011.

SIVERES, L. (ORG). **Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013.